

tem muitas pessoas na minha gaveta.

chorei a (à) gola da blusa e nem senti

meu pescoço doi de saudades porque ontem não fui à feira



a familiaridade, caminho inverso. utopia, onde finco meus pés pra me aterrar na imagem que conheço e da qual me desterro todo dia, eterno círculo. utopia, que materializo e, se não é a experiência plena da verdade, é a experiência da memória

sinto a nostalgia de um sonho que não lembro. entre a utopia e a distopia, meu corpo é acessório.



o que interessa, de certo modo, é o transe entre a completa fluidez e total consistência. corpo, completa fluidez, agente do tempo, eterno círculo. terra onde me aterro, me alimento, matéria sólida. água sempre vem, tem de vir, matéria última e primeira.

o corpo molda os espaços que vêm encontrando: cama afundada, sombra limite, pêlos reveladores do tempo presente, a familiaridade gastada.